

Inflação do Nordeste em 2019

A variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) alcançou +1,15% em dezembro. Trata-se do maior índice para um mês de dezembro desde 2002 (+2,10%). O resultado foi puxado pelos grupos Alimentação e bebidas (+3,38%), Transportes (+1,54%) e Despesas pessoais (+0,92%). Dentre os grupos pesquisados, a principal deflação ocorreu em Habitação (-0,82%). Nos demais grupos, verificou-se queda de -0,48% em Artigos de residência e alta de +0,66 em Comunicação. Assim, a inflação de 2019 atingiu +4,31% (Tabela 1).

O IPCA Nordeste alcançou +1,20%, em dezembro de 2019 (Tabela 2). Neste mês, o índice regional foi influenciado pelo aumento ocorrido nos grupos Alimentos e bebidas (+3,62%), Transportes (+1,15%) e Despesas pessoais (+1,02%). Alimentação no domicílio (+4,80%) influenciou o índice de Alimentos e bebidas. Quanto às Despesas pessoais, as maiores altas verificaram-se em Recreação, fumo e fotografia (+2,53%), enquanto que em Transportes, passagem aérea (+19,65%) e ônibus interestadual (+6,21%) registraram expressivos incrementos. Em 2019, o IPCA regional atingiu +4,12% (Tabela 1).

Em dezembro, a inflação do Nordeste (+1,20%) ficou acima do índice nacional (+1,15%) e do Sudeste (+1,01%). Seguem as variações para as demais regiões: Norte (+1,67%), Centro-Oeste (+1,46%) e Sul (+1,25%), vide Tabela 1. Em 2019, a inflação do Nordeste (+4,12%) superou a variação ocorrida no Sul (+4,04%). Nas outras regiões, os índices foram: Norte (+5,36%), Sudeste (+4,36%) e Centro-Oeste (+4,21%).

Todas as capitais pesquisadas tiveram aumento de preços em dezembro. Especificamente no Nordeste, São Luis (+1,47%) apresentou a terceira maior inflação do País. O grupo Alimentação e bebidas, responsável por mais de um quarto (28,2%) do orçamento das famílias, obteve a maior variação em São Luis (+4,74%) e a menor em Fortaleza (+3,20%). A média de preços no grupo Transportes subiu em todos os Estados, com destaque para Aracaju (+1,76%), seguida por Fortaleza (+1,53%) e Salvador (+1,35%). No grupo Despesas pessoais, cabe mencionar os incrementos verificados em Fortaleza (+1,55%), Aracaju (+1,35%) e Salvador (+1,01%).

No grupo Alimentação e bebidas, em dezembro, ocorreram aumentos em Alimentação no domicílio (+4,80%) e Fora do domicílio (+0,81%). No domicílio, a maior contribuição verificou-se em São Luis (+6,19%), seguida por Salvador (+5,13%) e Recife (+4,56%). As maiores variações vieram dos subgrupos Carnes (+17,59%), Carnes e peixes industrializados (+6,91%), Cereais, leguminosas e oleaginosas (+4,63%) e Frutas (+4,34%). Cabe mencionar a deflação em Leite e derivados (-0,16%). No grupo Alimentação fora do domicílio, as variações mais expressivas ocorreram em Refrigerantes e água mineral (+1,08%) e Refeição (+1,06%), especialmente em Fortaleza.

Em relação a 2019, verificaram-se incrementos nos grupos Alimentação e bebidas (+5,69%), Educação (+5,56%) e Saúde e cuidados pessoais (+5,16%), que representam 57,0% do índice regional, vide Tabela 3. Alimentação no domicílio (+6,84%) e Fora do domicílio (+2,77%) possuem o maior peso no indicador (28,2%). No domicílio, as maiores variações verificaram-se em São Luis (+9,40%), Aracaju (+8,25%) e Recife (+6,86%). Nos subgrupos, os maiores índices foram Carnes (+28,38%), Frutas (+12,12%), Cereais, leguminosas e oleaginosas (+12,10%) e Carnes e peixes industrializados (+10,17%).

Em Educação, a principal variação ocorreu em Cursos regulares (+6,40%), sendo que Aracaju (+9,38%), Fortaleza (+7,41%) e Salvador (+6,23%) registraram os maiores acréscimos. No grupo Saúde e cuidados pessoais, São Luis (+5,97%) e Fortaleza (+5,48%) apresentaram as altas mais expressivas. Neste grupo, Serviços de saúde (+6,46%) foi o maior responsável, com as maiores variações tendo ocorrido em Recife (+7,18%), Aracaju (+6,89%) e São Luis (+6,73%). Planos de saúde cresceram +8,16%, com os maiores acréscimos tendo ocorrido em Recife (+8,30%) e Fortaleza (+8,30%), seguido por Aracaju (+8,22%) e Salvador (+8,07%).

No grupo Transportes (+4,23%), dois itens sobressaíram: Ônibus urbano (+7,65%) e Combustíveis (+5,36%). As principais inflações verificaram-se em São Luis (+8,62%) e Fortaleza (+5,89%). Em Despesas pessoais (+4,37%), Recreação, fumo e fotografia incrementaram de forma expressiva (+7,61%). Fortaleza (+6,03%) e Salvador (+4,23%) obtiveram os maiores aumentos. No grupo Habitação (+3,87%), as principais inflações verificaram-se em Energia elétrica residencial (+7,00%) e Aluguel e taxas (+4,94%), sendo que Fortaleza (+6,70%) e Salvador (+4,23%) apresentaram as variações mais expressivas.

Cabe destacar dois grupos que tiveram deflação em 2019: Artigos de residência (-1,03%) e Vestuário (-0,23%), conforme especificado na Tabela 3. No primeiro grupo, a principal deflação ocorreu em São Luis (-3,00%), seguida por Recife (-1,28%) e Salvador (-1,01%). No segundo grupo, São Luis também registrou a principal variação (-4,09%), seguido por Aracaju (-0,59%) e Salvador (-0,57%).

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no Brasil e Nordeste - Em %

IPCA - Grupo Pesquisado	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Alimentação e Bebidas	8,00	6,80	12,00	13,40	8,61	10,00	-1,87	-2,58	4,04	3,51	6,37	5,69
Habituação	8,80	10,30	18,30	12,50	2,84	6,29	6,26	7,00	4,72	3,95	3,90	3,89
Artigos de Residência	5,50	5,50	5,40	5,20	3,41	5,87	-1,48	-3,23	3,74	3,38	-0,36	-1,03
Vestuário	3,60	2,90	4,50	3,20	3,54	3,94	2,88	3,31	0,61	1,11	0,74	-0,24
Transportes	3,80	2,70	10,20	10,90	4,24	3,24	4,10	5,54	4,19	3,90	3,57	4,24
Saúde e Cuidados Pessoais	7,00	7,00	9,20	9,10	11,05	11,51	6,52	5,59	3,95	3,73	5,41	5,16
Despesas Pessoais	8,30	7,50	9,50	10,40	8,01	7,50	4,39	3,86	2,98	2,49	4,67	4,37
Educação	8,50	7,90	9,20	8,90	8,87	7,69	7,11	8,03	5,32	6,13	4,75	5,57
Comunicação	-1,50	-0,40	2,10	3,10	1,27	0,95	1,76	1,63	-0,09	-0,17	1,07	0,21
Geral	6,40	6,00	10,70	10,40	6,29	7,19	2,95	2,55	3,75	3,40	4,31	4,12

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 2 - Variação do IPCA - Capitais selecionadas, Regiões e Brasil - Em % ⁽¹⁾

Região/Capitais	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		nov/19	dez/19	2019
Nordeste	15,89	0,30	1,20	4,12
Salvador	6,12	0,23	1,26	3,93
Recife	4,20	0,14	0,96	3,71
Fortaleza	2,91	0,22	1,28	5,01
São Luís	1,87	1,05	1,47	4,28
Aracaju	0,79	0,14	1,09	4,11
Norte	4,65	0,91	1,67	5,36
Sudeste	55,37	0,53	1,01	4,36
Sul	16,19	0,54	1,25	4,04
Centro-Oeste	7,90	0,58	1,46	4,21
Brasil	100,00	0,51	1,15	4,31

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 3 - Variação do IPCA (%) no Nordeste e capitais em 2019

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luís	Nordeste
Alimentação e Bebidas	5,78	5,94	4,96	6,52	6,91	5,69
Habituação	6,70	2,04	4,23	2,54	2,96	3,89
Artigos de Residência	0,35	-1,28	-1,01	-0,24	-3,00	-1,03
Vestuário	1,16	1,04	-0,57	-0,59	-4,09	-0,24
Transportes	4,40	3,59	4,44	1,76	5,76	3,06
Saúde e Cuidados Pessoais	5,48	5,39	4,57	5,44	5,97	5,16
Despesas Pessoais	6,03	2,62	4,58	4,92	4,77	4,37
Educação	6,13	5,58	5,12	8,25	4,95	5,56
Comunicação	-0,70	0,04	0,79	1,56	-0,50	0,21
Índice Geral	5,01	3,71	3,93	4,11	4,28	4,12

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airon Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Jose Max Araújo Bezerra, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. Estagiário Visitante: David de Carvalho Schopfer.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.